

ÁREA TEMÁTICA: Formação, Pesquisa e Prática Docente em Administração

**RETRATAÇÃO DE ARTIGOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS DE BUSINESS,
FINANCE E ACCOUTING: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Resumo

A retratação de artigos corresponde à retirada de artigos publicados anteriormente. É uma medida tomada por periódicos ou autores, se houver evidências de má conduta ou erro na pesquisa, para alertar a comunidade científica. Este artigo tem como objetivo reunir e sintetizar evidências disponíveis sobre retratação de artigos nos estudos publicados em revistas da área do conhecimento de *Business, Finance e Accounting*. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com a utilização da base de dados da SCOPUS. Foram encontrados 280 artigos, selecionados na base de dados Scopus; destes, dos quais, 38 artigos foram selecionados. Há uma diversidade de abordagens de estudos sobre o processo de retratação nas revistas. As temáticas de estudo versam sobre recortes locais ou de área do conhecimento para compreender as características e causas das retratações; citações de artigos retratados; a comunicação e artigos retratados e sobre o estigma dos autores pós-retratação. Há uma tendência de crescimento no número de artigos retratados. A maioria dos estudos foram realizados por pesquisadores vinculados a instituições indianas, chinesas e americanas. Há uma ausência de pesquisas sobre retratação de artigos publicados nas áreas de conhecimento da gestão, visto que mesmo realizando um mapeamento selecionando apenas em revistas de *Business, Finance & Accounting* não foram identificados estudos que analise o fenômeno no âmbito da gestão. Apesar dos esforços do *Committee on Publications Ethics* - COPE, verifica-se ainda falta de consenso entre os pesquisadores quanto à classificação de causas e características das retratações, inviabilizando estudos comparativos.

Palavras Chaves: Notas de Retratação, *Business. Finance. Accounting*. Revistas Científicas

1. Introdução

Revistas científicas e através de seu corpo editorial recorrem à retirada da versão online do artigo e emissão de notas de retratação, quando um artigo científico é considerado fraudulento ou errôneo (Bilbrey; O'Dell; Creamer, 2014; Li et al. 2018), para alertar a comunidade científica sobre publicações falhas na ciência e/ou ética. (Xu, Hu, 2023), corrigir a literatura científica e garantir sua integridade. (Wager et al.,2009).

Para Teixeira da Silva e Dobránszki (2017) a nota de retratação pode ser considerado um documento histórico científico porque delineia o(s) motivo(s) pelo qual um manuscrito científico foi retratado, culpabilidade (se houver) e quaisquer outros fatores que tenham dado razão para os autores, editores ou publicador, removerem uma parte da literatura dos livros de história da ciência.

O aumento nas retratações, em diversas bases de dados, é registrado por diversos pesquisadores (Casadevall; Steeb; Fang, 2014; Madlock; Eichmann, 2015; Moylan; Kowalczyk, 2016; Li et al. 2018; Lei; Zhang, 2018; Dal-Ré; Ayuso, 2020; Rapani, 2020; Madhugiri; Nagella; Uppar, 2021; Teixeira da Silva, 2021; Yeo-Teh; Tang, 2022; Christopher, 2022; Sharma et. al. ,2023).

A repercussão sobre a reputação, após uma Nota de Retratação recai sobre vários atores do ecossistema de publicação: instituições de pesquisa, revistas, editoras, editores, avaliadores e autores/pesquisadores.

Editoras, conscientes de que sua reputação pode ser prejudicada como resultado de não corrigir literatura problemática, estão tentando conter o dilúvio de relatórios sobre pesquisas falhas que inundaram a literatura (Teixeira da Silva; Al-Khatib, 2021)

Na perspectiva dos autores, há a preocupação de que muitos estudos começaram a ser retratados e corrigidos, reforçando a estigmatização associada às retratações, ou seja, ter uma retratação é considerado algo ruim ou negativo. A estigmatização da retratação tem sido suportada principalmente pelos autores, enquanto periódicos e editoras, exceto por relatórios que chamam a atenção, têm evitado amplamente esse estigma até agora. (Teixeira da Silva; Al-Khatib, 2021)

Diante da relevância do fenômeno, este artigo tem o objetivo de reunir, avaliar criticamente e sintetizar evidências disponíveis sobre retratação de artigos nos estudos publicados em revistas da área do conhecimento de gestão. Para alcançar este objetivo, foi realizada uma revisão da literatura, buscando mapear artigos empíricos publicados em revistas de *Business, Finance & Accounting*, da base de dados da Scopus, num interstício de 10 anos, 2014 a 2024.

O artigo está estruturado em 03 seções, iniciando pela contextualização dos métodos: i) critérios de elegibilidade; ii) fontes de informação; iii) estratégia de busca; iv) processo de seleção; v) extração de dados e vi) síntese dos dados. Na segunda seção, são apresentados os resultados da revisão, seguida pela apresentação das considerações finais sobre os achados.

2. Métodos e Materiais

Esta pesquisa, desenvolveu-se a partir de uma perspectiva epistemológica positivista, característica das pesquisas quantitativas (Saccol, 2009) visto que busca explicar relações de causa e efeito entre os elementos que compõem o fenômeno de retratação de artigos por revistas científicas. Contudo aplica a triangulação de métodos qualitativos e quantitativos buscando validação dos resultados e compreensão do fenômeno sob diversas estratégias de análise

Trata-se ainda, de um estudo exploratório e descritivo, quanto aos seus objetivos, designando a descrição das particularidades de determinada população e a identificação de relações entre variáveis (Gil, 2017).

Foram analisados artigos da base de dados da Scopus, com o seguinte filtro: Conter no Título, Abstract ou Palavras Chaves a palavra: *retraction*; Período: 2013 a 2024; Área: *Business, Management and Accounting*.

Foram critérios de exclusão: i) artigos que contenham no título, resumo ou palavra-chave a palavra retratação, mas não se trate de retratação; ii) artigos em duplicidade; iii) notas de retratação.

Os procedimentos foram organizados na seguinte sequência: na primeira etapa da investigação, realizou-se um levantamento de artigos encontrados com os descritores propostos nas bases de dados anteriormente mencionadas; em uma segunda etapa, ocorreu uma leitura e seleção criteriosa dos artigos e a formação de um banco de dados sistematizado. Nessa etapa, os dados de todos os artigos incluídos foram coletados e armazenados em novo banco de dados, em Excel, onde foram registrados os seguintes dados: título, ano de publicação, revista, autores, instituição a qual os autores estão vinculados, país em que se localiza a instituição, resultados da pesquisa. Os artigos foram agrupados por similaridade quanto à

temática de abordagem do estudo, através de categorização elaborada a partir de análise de conteúdo.

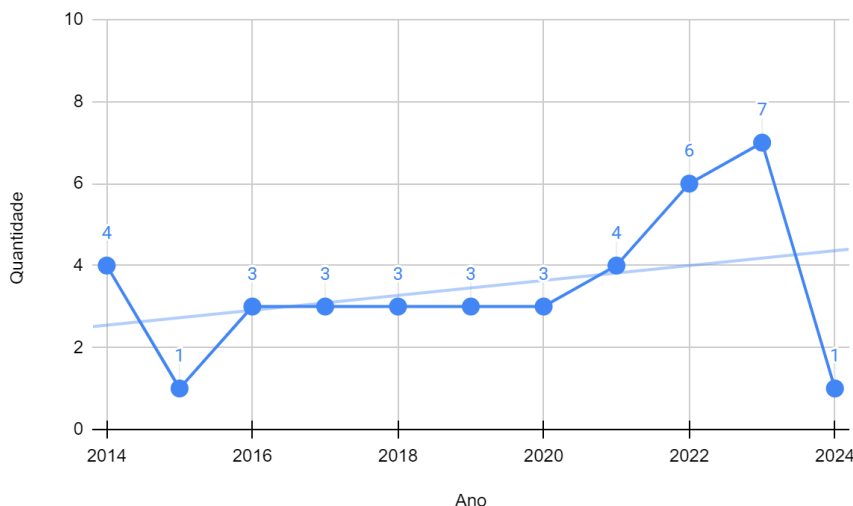
Os resultados geraram 198 notas de retratação, 13 artigos é um estudo de retratação de 38 estudos sobre retratação. Na extração dos dados, buscou-se identificar: principais autores, país de publicação dos artigos, histograma de frequência de estudos publicados, identificação do foco de cada estudo, principais causas de retratação identificadas.

3. Análise e Discussão dos Resultados

Um aviso de retratação é um anúncio formal para a remoção de um artigo da literatura. (Tang, 2024) A retratação de artigos é uma medida tomada por periódicos ou autores onde há evidências de má conduta ou erro de pesquisa, redundância, plágio ou pesquisa antiética. (Li et al. 2018)

Mapeia-se nesta seção os principais achados das pesquisas empíricas sobre retratação, publicadas e revistas de *Business, Finance & Accounting*, da base de dados da Scopus, num interstício de 10 anos, 2014 a 2024.

Figura 1. Histograma das publicações sobre retratação



Fonte: dados da pesquisa

Identifica-se um aumento das retratações a partir de 2020 até 2023. Considerando que os dados de publicações de 2024 ainda não estavam consolidados na conclusão do levantamento é necessário pesquisa posterior para avaliar se a tendência de crescimento permanece consolidada.

Analisando a produção científica a partir dos autores dos artigos, identifica-se os principais autores, que são responsáveis pela publicação de 17% dos estudos sobre retratação no período:

Tabela 1. Autores com maior número de artigos publicados no período de estudo

Autores	Número de Artigos	Representatividade
Guangwei Hu	6	5,13%
Shaoxiong Brian Xu	5	4,27%
Jaime A. Teixeira da Silva	3	2,56%
Bor Luen Tang	2	1,71%
Carmen Ayuso	2	1,71%
Rafael Dal-Ré	2	1,71%

Fonte: dados da pesquisa

É relevante registrar que o pesquisador Jaime A. Teixeira da Silva, pesquisador atualmente vinculado à instituição Japonesa, é um autor banido da Taylor e Francis e Elsevier.

Os autores são em sua maioria vinculados às instituições Indiana , Americanas e Chineses.

Tabela 2. Países com maior número de autores vinculados

Países	Número de Artigos	Representatividade
India	17	14,53%
United States	16	13,68%
China	15	12,82%
Korea	11	9,40%
Canadá	9	7,69%
Italy	6	5,13%
UK	6	5,13%
Brazil	5	4,27%
Singapore	5	4,27%
Spain	5	4,27%

Fonte: dados da Pesquisa

Um dos estudos da base amostral é realizado por pesquisadores (05) vinculados a uma Instituição de Ensino Superior Brasileira, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Tabela 3. Instituições com maior número de autores vinculados

Instituições	Número Autores Vinculados	Representatividade
McMaster University	8	6,84%
The Hong Kong Polytechnic University	6	5,13%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	5	4,27%
University of Trieste	5	4,27%

Fonte: dados da pesquisa

A maior parte das instituições às quais os pesquisadores estão vinculados são indianas ou chinesas e 10 delas concentram 38% dos autores que realizaram pesquisas sobre retratação.

As revistas com maior número de publicações de artigos sobre retratação foram: Publications, com 6 artigos (15%); Science and engineering ethics, 6 artigos (15%) e Accountability in Reserarch, com 2 artigos (5,3%). A revista Publications (ISSN 2304-6775) é um periódico internacional, revisado por pares e de acesso totalmente aberto, que abriga pesquisas relacionadas a todos os aspectos da publicação e cultura acadêmica. A Science Engineering Etichs (ISSN 1353-3452) é uma revista multidisciplinar internacional que explora questões éticas associadas à ciência e à engenharia. A revista Accountability in Research (ISSN 0898-9621) apresenta-se como fórum interdisciplinar sobre ética, padrões, políticas e melhoria da validade de resultados em ciências gerais, medicina, direito, gestão, políticas públicas e história.

Na área temática *Business, Finance & Accounting*, no recorte temporal definido pelos pesquisadores, nenhum artigo empírico tem o objetivo de compreender as retratações na área do conhecimento das ciências sociais aplicadas, relacionadas a

Negócios, Administração, Finanças ou Contabilidade. Foram, contudo, obtidos como output da busca 38 artigos que versam sobre o fenômeno de retratação, todos os artigos empíricos que buscaram analisar notas de retratação têm como escopo pesquisas, em sua maioria, de áreas do conhecimento relacionadas à Saúde. Evidenciando a ausência de estudos focados no estudo do fenômeno da retratação exclusivamente na área de Gestão - *Business, Finance & Accounting*.

Para além da busca por compreender as causas recorrentes de retratação, os artigos possuem objetivos diversos e disponibilizam uma série de lentes de análise do fenômeno da retratação, que sobrepõem limitações relacionadas às diferentes áreas do conhecimento.

Estes artigos proporcionam insights relevantes sobre o estudo do fenômeno das retratações os quais destacam-se, a pesquisa de Hesselmann, Wienefoet e Reinhart (2014) que registram a necessidade de uma definição consistente de má conduta tanto no nível da medição, quanto no nível da prática científica em si. Os autores destacam que, como a ciência é um esforço inovador e em constante mudança, o significado de má conduta está mudando permanentemente e frequentemente é abordado e renegociado dentro da comunidade científica. Abordagens quantitativas (ou seja, estatísticas) sozinhas, portanto, dificilmente são capazes de retratar com precisão esse fenômeno dinâmico. Assim, a uma década os pesquisadores argumentam sobre a necessidade de mais pesquisas sobre os diferentes processos e definições associados à má conduta e sua detecção e sanções. (Hesselmann; Wienefoet; Reinhart, 2014)

O artigo de Shemoli (2014) destaca que embora a má conduta científica perpetrada por autores tenha recebido muita cobertura da imprensa, pouca atenção tem sido dada ao papel dos editores de periódicos. Sua pesquisa discute casos e tipos de “má conduta editorial”, nos quais a ação ou inação de agentes editoriais terminou na publicação de trabalho fraudulento e/ou retratações ruins ou fracassadas de tais trabalhos.

Bilbrey; l'Dell e Creamer (2014) em seu artigo indicam que nem todos os avisos de retratação informam adequadamente ao leitor sobre os problemas com um artigo retratado. Os autores indicam que há uma falta de uniformidade nas políticas de retratação de periódicos individuais e em toda a literatura científica. E propõe que sua categorização possa ser adotada por periódicos para ajudar a padronizar a redação de avisos de retratação. (Bilbrey; O'Dell; Creamer, 2014)

Casadevall; Steen e Fang (2014), em seu estudo, focaram especificamente em um subconjunto de retratações para as quais nenhuma má conduta foi identificada, a fim de identificar as principais causas do erro. A análise dos avisos de retratação de 423 artigos indexados no PubMed revelou que as causas mais comuns de retratação estão relacionadas a erros laboratoriais, erros analíticos e resultados reproduzíveis. Os autores identificaram grandes problemas nos mecanismos usados para retificar a literatura científica e registram uma necessidade de ação da comunidade científica para adotar protocolos que garantam a integridade do processo de publicação. (Casadevall; Steen; Fang, 2014)

Madlock-Brouwn e Eichmann (2015) apresentam uma análise de padrões de retratação, com ênfase única no papel que as autocitações dos autores desempenham, para auxiliar a comunidade científica na criação de contra estratégias. Os resultados da pesquisa indicam que novos motivos para retratações surgiram nos últimos anos, e mais editores estão escrevendo retratações. Além disso, há uma correlação positiva entre autocitações e citações após a retratação. (Madlock-Brown; Eichmann, 2015)

Almeida e outros (2016) realizaram pesquisa usando duas grandes bases de dados de indexação da América Latina/Caribe: SciELO e LILACS. Os autores indicam que a principal causa de retratação nas 02 bases estão relacionadas a casos de plágio e que as razões alegadas em avisos de retratação podem ser usadas como sinalizadores para informar discussões na América Latina sobre plágio e integridade da pesquisa. No nível internacional, esses resultados sugerem que a correção da literatura está se tornando global e não se limita às principais publicações internacionais.

Moylan e Kowalczyk (2016) realizaram uma pesquisa buscando avaliar porque os artigos são retratados dos periódicos BioMed Central e se os avisos de retratação aderiram às diretrizes do Committee on Publication Ethics (COPE). A pesquisa indicou ainda que as diretrizes do COPE sobre retratação foram respeitadas, pois foi fornecido um motivo explícito para cada retratação. Os autores recomendam que adotar uma lista de verificação (vinculada às diretrizes do COPE) e modelos para várias classes de avisos de retratação aumentaria a transparência dos avisos de retratação no futuro. (Moylan; Kowalczyk, 2016)

Em, 2017, Teixeira da Silva e Dobánszki tiveram artigo publicado cujo objetivo era analisar as definições e as políticas de cláusulas para retratações, erratas e corrigendas por 15 editoras líderes em ciência, tecnologia e medicina. Os autores evidenciaram que em quase todos os casos (88,9%), a redação usada para definir as quatro categorias de políticas difere daquela do Committee on Publication Ethics (COPE. Além disso, foi descoberto um desvio de até nas políticas (redação e significado) em relação às diretrizes do COPE e 02 editores não relataram nenhuma informação sobre essas políticas. Os autores recomendam ainda que a redação das políticas seja padronizada entre essas entidades. (Teixeira da Silva; Dobánszki, 2017)

O trabalho de Bar-Ilan e Halevi (2017) traz uma nova lente para análise das retratações. Os autores buscam identificar como estes artigos são citados, especificamente o tipo de citação que o artigo recebeu, após sua retratação. Os resultados da pesquisa indicam que a grande maioria das citações de artigos retratados são positivas, apesar do aviso claro de retratação na plataforma do editor e independentemente do motivo da retratação. Citações positivas também podem ser vistas em artigos que foram retratados devido à má conduta ética, fabricação de dados e relatórios falsos. (Bar-Ilan; Halevi, 2017)

Em 2017, Guagwei Hu ilustra e discute problemas de autoria evadida de avisos de retratação. O autor evidencia que uma característica desse gênero emergente é a evasão de autoria, ou seja, o obscurecimento deliberado de quem foi o autor de um aviso de retratação específico. Para abordar esses problemas, propõe que os periódicos acadêmicos exijam autoria explícita de avisos de retratação e a inclusão de componentes genéricos essenciais, como o conteúdo a ser retratado, o(s) motivo(s) para a retratação, a atribuição de responsabilidade e a expressão de mortificação. (Hu, 2017)

Um recorte local é feito pela pesquisa de Lei e Zhang (2018) que buscam compreender as retratações de artigos de pesquisadores chineses. Os resultados mostraram que o número de retratações aumentou nas últimas duas décadas, e má conduta, como plágio, fraude e revisão por pares falsa, explicou aproximadamente três quartos das retratações. Uma grande proporção das retratações parecia típica de fraude deliberada, o que pode ser evidenciado por retratações de autoria de infratores reincidentes de fraude de dados e aquelas devido à revisão por pares falsa. Além disso, a maioria dos autores fraudulentos chineses parecia direcionar

seus artigos que continham uma possível má conduta para periódicos de baixo impacto. Os pesquisadores relacionam este comportamento de má conduta a uma questão contextual dos pesquisadores chineses, seja relacionado ao sistema de avaliação científica, à pressão de publicar ou aos custos relativamente baixos da integridade científica. Diante dos achados, os pesquisadores sugerem mais ações de educação sobre integridade e sanções severas, bem como mudanças no sistema de revisão por pares e avisos de retratação transparentes para os administradores dos periódicos. (Lei; Zhang, 2018)

Dando continuidade à sua pesquisa sobre a evasão de autoria das notas de retratação Guangwei Hu, em coautoria com Shaoxiong Xu destacam que ao contrário de outras publicações acadêmicas cuja autoria é avidamente reivindicada, a procedência dos avisos de retratação é frequentemente obscurecida, presumivelmente porque a retratação de pesquisas publicadas está associada a comportamento indesejável e, conseqüentemente, traz consequências negativas para os indivíduos envolvidos. Os autores recomendam a implantação de requisitos editoriais mais explícitos sobre a autoria de retratação e sua aplicação rigorosa. (Hu; Xu, 2018)

Li et al. (2018) pesquisaram artigos retratados no banco de dados PubMed e no site Retraction Watch de 1980 a fevereiro de 2016. Os autores identificaram que: a) a maioria dos artigos retratados tinha seis autores ou menos; b) a retratação de artigos foi mais comum nos EUA, Japão e Alemanha e c) os principais motivos para a retratação de artigos foram má conduta e erro. O estudo relata ainda que havia grandes discrepâncias na maneira como diferentes periódicos lidavam com retratações de artigos. Alguns artigos foram completamente retirados de alguns periódicos, enquanto em outros, os artigos ainda estavam disponíveis sem nenhuma indicação de retratação. Destacam que há necessidade de mais esforços para melhorar a consistência e a transparência das práticas dos periódicos em relação às retratações de artigos. (Li et al. 2018)

Kim e outros autores (2019), no contexto da produção científica Coreana, que visava, investigar se a frequência de citações pós-retratação era diferente de acordo com a presença de uma marca de retratação. Evidenciaram que as citações pós-retratação ocorreram com frequência para artigos retratados no KoreaMed e recomendaram a adoção do Crossmark como uma opção para evitar citações pós-retratação. (Kim et al, 2019)

Em 2020, foi publicado artigo de Dal-Ré e Ayuso cuja pesquisa teve como objetivo descrever os motivos da retratação de artigos de genética e o tempo decorrido entre a publicação de um artigo e o aviso de retratação devido à má conduta na pesquisa, usando dados recuperados do Retraction Watch. Identificaram que a má conduta em pesquisa e duplicação estavam envolvidas em 33% e 24% dos artigos retratados, apenas 0,8% dos artigos envolveram fabricação/falsificação e plágio. O tempo para retratação devido à má conduta científica foi estatisticamente significativamente menor no período de 2006 a 2018 em comparação com 1970 a 2000. (Dal-Ré; Ayuso, 2020)

Samuel, Cherian e Thomas (2020) realizaram estudo para ajudar a esclarecer o processo e as causas das retratações que ocorrem na comunidade odontológica e analisar suas razões. Revelou que o máximo de retratações de pesquisas relacionadas à odontologia se originou na Índia e, em média, levou 2,6 anos para receber um aviso de retratação. Identificaram que os EUA retrataram o máximo de artigos odontológicos, e o plágio foi citado como o motivo mais comum para isso. Destacam, ainda que os resultados indicam que em torno de 60% de todos os

artigos retratados continuaram a ser citados após as retratações. (Samuel, Cherian, Thomas, 2020)

Ainda na área do conhecimento da odontologia, registra-se os achados de Rapani e outros autores (2020) que realizaram uma busca eletrônica no Pubmed e Retraction Watch por artigos retratados na literatura odontológica entre 2009 e 2018. Os autores evidenciaram que as retratações aumentaram no último quadriênio do estudo, quando comparado ao período anterior. A má conduta do autor foi o motivo mais comum para retratação, seguido por erros científicos honestos e problemas relacionados à editora. A maioria das pesquisas retratadas foi conduzida na Ásia, em sua maioria, escritos na Índia. Os autores ressaltam que os artigos retratados foram citados após a retratação: a grande maioria dessas citações não considerou a existência do aviso de retratação e tratou os dados dos artigos retratados como confiáveis. (Rapani et al., 2020)

Informado pela teoria de reparo de imagem, Hu e Xu (2020) examinam recursos gramaticais usados para representar agentes de atos de retratação em avisos de retratação. Foi descoberto que agentes de atos culpáveis foram identificados em apenas 44% das notas de retratação e que recursos gramaticais de obscurecimento de agentes foram implantados cerca de 3,35 vezes mais frequentemente do que os de identificação de agentes. Além disso, as notas de autoria de autoridades de periódicos identificaram agentes de atos culpáveis significativamente menos frequentemente e menos explicitamente do que as notas de retratação de autores de publicações retratadas. (Hu, Xu, 2020)

No escopo da neurocirurgia, Madhugiri; Nagella; Uppar (2021) publicaram estudo com o objetivo de identificar as características de artigos retratados de neurocirurgia clínica e especialidades clínicas e de ciências básicas aliadas. Os motivos mais comuns para retratação foram plágio, duplicação e revisão por pares comprometida. Os países associados ao maior número de retratações foram China, EUA e Japão. O texto completo do aviso de retratação não estava disponível para 11% dos artigos. Uma mediana de 50% de todas as citações recebidas pelos artigos ocorreu após a retratação. Os autores destacam que o aviso de retratação precisa estar disponível gratuitamente em todos os mecanismos de busca e que verificações de plágio e referências antes da publicação de artigos devem ser obrigatórias. (Madhugiri; Nagella; Uppar, 2021)

Numa perspectiva diferente das pesquisas sobre retratação, Sergio; Marton, Ioannidis (2021) realizaram um estudo com o objetivo de avaliar a atenção da mídia e das mídias sociais recebidas por artigos retratados e avaliar também a atenção que eles recebem após a retratação versus pré-retratação. Os autores evidenciaram que artigos retratados podem receber grande atenção da mídia e das mídias sociais e que, para artigos populares, a atenção pré-retratação supera em muito a atenção pós-retratação. (Serghiou; Marton; Ioannidis, 2021)

Em 2021, Dal-Ré e Ayuso, publicaram artigos em que relataram sua pesquisa realizada com o objetivo de quantificar o número de citações pré e pós-retratação obtidas por artigos de genética retratados devido à má conduta em pesquisa. Os autores evidenciaram que 23% dos artigos retratados foram citados pós-retratação. O tempo médio para retratação e o tempo para a última citação foram de 3,2 e 3 anos, respectivamente. Noventa por cento das citações eram de artigos retratados devido à falsificação/fabricação. O tempo médio para retratação foi menor no caso de plágio do que para fabricação/falsificação. A maior taxa de artigos retratados devido à falsificação/fabricação foi entre autores nos EUA, e a maior taxa de plágio foi na China. E recomenda que os periódicos devem implementar procedimentos

para acelerar o processo de retratação que ajudarão a minimizar as citações pós-retratação. (Dal-Ré; Ayuso, 2021)

O artigo de Teixeira da Silva e Al-Khatib (2021) discute uma nova perspectiva sobre o fenômeno das retratações de artigos científicos, os autores analisam questões relacionadas ao estigma de ter um artigo retratado e propõe recomendações para evitar ou diminuir o estigma negativo associado às retratações: a) a redação dos avisos de retratação deve declarar claramente o motivo preciso pelo qual um artigo publicado está sendo retratado; b) as revistas devem definir em consenso sobre o que justifica uma errata, uma expressão de preocupação ou uma retratação deve ser alcançado; c) a cobertura negativa da mídia sobre retratações devido a erros honestos deve ser evitada; d) os periódicos devem responder imediatamente e corrigir histórias negativas, enganosas ou ambíguas da mídia que relatam uma retratação ou correção da literatura; e) os autores devem ser lembrados de que a melhor maneira de evitar o estigma é relatar erros honestamente e em tempo hábil; f) Os editores podem estabelecer um programa de recompensa para encorajar os autores a relatarem erros e ajudar a limpar a literatura e g) padronizar e disponibilizar em site oficial da revista formulário especial para solicitar a correção de erros que possam ser descobertos após a publicação de seus artigos. (Teixeira da Silva; Al-Khatib, 2021)

Shaoxiong Xu e Guangwei Hu (Xu; Hu, 2022) também avançam na conceituação de retratação como estigma, em sua pesquisa de 2022. Os autores definiram o estigma da retratação como uma avaliação desacreditada da competência profissional e da ética acadêmica das entidades responsabilizadas pela retratação. E, identificaram sete dimensões principais do estigma da retratação, assim como suas justificativas funcionais em níveis social e psicológico e distinguimos seus vários alvos e partes interessadas. (Xu, Hu, 2022)

Outra contribuição relevante do estudo do fenômeno das retratações, Yeo-Teh e Tang (2022) em sua pesquisa buscaram compreender como a retratação de publicações pode ter sido afetada durante os anos de pandemia de 2020–2021. Análises do Retraction Watch Database (RWD) revelaram que o número total de retratações aumentou de forma constante de 2013 para os anos de pandemia de 2020–2021. A taxa de retratação nas ciências médicas, particularmente aquelas relacionadas a doenças infecciosas, é claramente afetada pela alta taxa de retratação anômala de artigos relacionados à COVID-19. Uma afirmativa relevante é de que o aumento nas retratações nas ciências biológicas e médicas pode ser atribuído à maior revisão por pares pós-publicação de artigos em plataformas online como o PubPeer, onde vários artigos problemáticos foram revelados. (Yeo-Teh; Tang, 2022)

Chen et al. (2022) fazem um recorte bibliométrico das retratações relacionadas à psicologia, mais especificamente as pesquisas relacionadas à esquizofrenia, na base de dados da Web of Science. Os autores mapeiam o perfil das retratações e destacam que a governança institucional deve ser ainda mais fortalecida para melhorar o escrutínio das publicações, evitar citações contínuas e propagação errônea após retratação. (Chen et al., 2022)

No âmbito dos periódicos de filosofia, Kubalica e Łyszczarz (2022) apresentam os resultados de uma análise quantitativa e qualitativa de avisos de retratação de periódicos de filosofia com alcance global. A análise é baseada no Retraction Watch Database e realizada com respeito às recomendações do Committee on Publication Ethics. O artigo tenta expor as razões mais comuns para a retratação de artigos de filosofia seguindo a tipologia apresentada em documentos do COPE. Evidenciando

que a regulamentação normativa da retratação de publicações deve ser considerada inadequada para a prática de publicação em filosofia. (Kubalica; Łyszczarz, 2022)

Grey, Avenell e Bolland (2022) buscaram avaliar, considerando características, como precisão e abrangência da retratação, assim como se as notas de retratação foram oportunas para 292 publicações de um grupo de pesquisa sobre o qual havia evidências de preocupações sobre a integridade da publicação para 77 periódicos e 29 editores entre março de 2013 e fevereiro de 2020. Destacaram que estratégias são necessárias para melhorar a eficiência, precisão e transparência dos processos para resolver preocupações sobre a integridade da publicação. (Grey; Avenell; Bolland, 2022)

Mary Christopher (2022) realizou um estudo com o objetivo de revisar e analisar sistematicamente artigos retratados em medicina veterinária e saúde animal. A pesquisa teve como principais achados: a) a taxa estimada de retratação aumentou entre os artigos veterinários; b) o tempo médio da publicação à retratação foi de 478 dias; c) os artigos retratados foram publicados em 30 periódicos veterinários e 132 periódicos não veterinários; d) os periódicos veterinários tiveram desproporcionalmente mais retratações do que os periódicos não veterinários; e) os autores/grupos com mais de 2 retratações foram responsáveis por 37,2% das retratações; f) os autores do Irã e da China publicaram 19,4 e 18,2% dos artigos retratados, respectivamente. g) os autores eram filiados a uma faculdade de medicina veterinária em 59,1% dos artigos retratados. (Christopher, 2022)

Hwang et al. (2023) identificaram que os motivos para retratação estão se tornando mais específicos e mais diversos. Em uma meta-análise de 17 estudos focados em diferentes subespecialidades, a má conduta foi responsável por 60% de todas as retratações, enquanto erros e problemas de publicação contribuíram para 17% e 9%, respectivamente. A partir dos achados da pesquisa, os autores registram a necessidade de uma maior especificação de causas e padronização são necessárias em notificações de retratação. (Hwang et al., 2023)

O estudo de Awasthia et al. (2023) se concentrou em publicações de pesquisa retratadas relacionadas à COVID-19 de 2020 a 2023 do banco de dados Web of Science e Scopus. Os motivos mais comuns para retratação estavam relacionados à má conduta científica e problemas com autoria. A Springer e Elsevier foram as editoras com o maior número de artigos retratados. Os resultados indicaram que publicações de um único autor tiveram uma taxa de retração maior em comparação com colaborações envolvendo vários autores. O estudo mapeou evidências de forte colaboração internacional entre a Índia e os EUA.. (Awasthia, 2023)

Andersen e Wray (2023) realizaram um exame de 35 anos de avisos de retratação no periódico Science, gerando preocupação quanto à atribuição de responsabilidades dos autores na realização de uma pesquisa científica. Os autores descobriram que a retratação tende a ser feita pela equipe de pesquisa em vez de por membros individuais da equipe ou pelo editor do periódico. A equipe como um todo geralmente assume a responsabilidade pelo que deu errado, em vez de identificar membros individuais da equipe como responsáveis pelo que deu errado. Andersen e Wray (2023) focam no valor das declarações de contribuição do autor em colocar responsabilidade quando retratações são emitidas.

Sharma et. al. (2023) indicam que as retratações de artigos de periódicos biomédicos revisados por pares com autoria indiana vêm aumentando há muitos anos. Os motivos para retratações, de acordo com o estudo, incluíram plágio, falsificação e fabricação, publicação duplicada, dados errôneos, problemas de autoria, revisões por pares falsas e problemas éticos e de financiamento. Os

pesquisadores destacam o que eles chamam de “um surto de retratação” devido ao plágio. Metade dos artigos retratados por motivos de falsificação foram publicados por autores reincidentes em periódicos de alto impacto. Além disso, 82% dos artigos retratados continuaram a acumular citações mesmo após a divulgação dos avisos de retratação do periódico. (Sharma et. al., 2023)

Xu e Hu (2023) em seu artigo argumentam o que deve ser efetivamente comunicado nas notas de retratação, os autores apresenta a proposta de Thorp (2022), editor-chefe da Science, de um processo de retratação em duas etapas, no qual a retratação deve ser realizada desde que a invalidade da suposta pesquisa seja confirmada e as razões por trás dela possam ser investigadas posteriormente. Idealmente, o processo de duas etapas deve levar a dois avisos de retratação para cada retratação. Espera-se que o segundo aviso de retratação não apenas incorpore, mas também atualize e enriqueça o conteúdo do primeiro. Estimulam ainda investigações completas sobre alegações que geram retratação e melhoram a transparência do processo de retratação. (Xu, Hu, 2023)

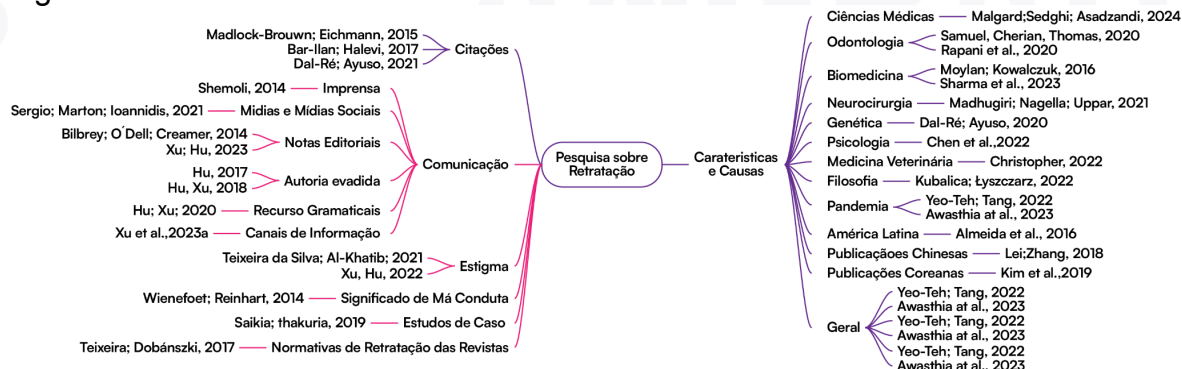
Xu et al. (2023a) amplia o estudo acerca das retratações, ao tratar sobre os canais de informação oficiais versus não oficiais ao examinar três papéis principais que são canais de informação. Destacam que os canais não oficiais podem desempenhar na disseminação de informações de retratação, bem como os efeitos desses papéis. O estudo projetou um experimento natural e descobriu que relatar retratações no Retraction Watch reduziu significativamente as citações pós-retratação de artigos, em especial dos artigos cuja retratação não se deu de forma rápida, considerando seu ano de publicação. (Xu et al., 2023a).

Por meio de uma análise de conteúdo de 7.318 avisos de retratação publicados entre 1927 e 2019 e indexados pela Web of Science, Xu et al. (2023b) identificaram que a maioria dos avisos de retratação não forneceu informações sobre investigações institucionais que podem ter levado a retratações. Xu et al. (2023b) recomendam que as diretrizes de retratação do COPE no futuro tornem obrigatório divulgar em avisos de retratação investigações institucionais que levam a retratações.

Malgard, Sedghi e Asadzandi (2024) conduziram pesquisa que examinou artigos de revisão em ciências médicas e analisou suas citações de artigos iranianos retratados. Esses artigos foram ocasionalmente publicados em periódicos com alta credibilidade e fator de impacto. Os motivos mais frequentes para a retratação de artigos no presente estudo tenham sido má conduta científica, mas a maioria dos artigos de revisão citantes não mencionou esse problema.

A Figura 2 propõe-se a apresentar um mapa das temáticas abordadas sobre os artigos acerca do fenômeno de retratação de artigos científicos:

Figura 2. Levantamento Teórico



Fonte: Dados da Pesquisa

A maior parte das pesquisas mapeadas preocupam-se em identificar as principais características das causas das notas de retratação. Mesmo consultando a base de dados da Scopus para revistas da área de *Business, Finance & Accounting* a maioria (07) das pesquisas focam-se em compreender as retratações em áreas do conhecimento da saúde: ciências médicas (Malgard; Sedghi; Asadzandi, 2024), odontologia (Samuel, Cherian, Thomas, 2020; Rapani et al., 2020), biomedicina (Moylan; Kowalczyk, 2016; Sharma et al., 2023), neurocirurgia (Madhugiri; Nagella; Uppar, 2021); Genética (Dal-Ré; Ayuso, 2020). Três (03) artigos fazem recortes locais: Latinoamérica (Almeida et al., 2016), Coreia (Kim et al., 2019) e China (Lei; Zhang, 2019). E seis (06) artigos não definem um recorte local ou de área do conhecimento, buscando uma perspectiva geral do fenômeno. (Casadevall; Steen; Frang, 2014; Li et al., 2018; Grey; Avernell; Bolland, 2022; Hwang et al., 2023; Andersen; Wray, 2023 e Xu et al., 2023b)

Abordagens sob outras perspectivas, que não apenas as causas, apresentam resultados exploratórios para compreensão do fenômeno e ampliação de abordagens de estudos, tais como aqueles que tratam da comunicação das retratações (Shemoli, 2014; Sergio; Marton; Iannidis, 2021; Bilbrey; O'Dell; Creamer, 2014; Xu; Hu, 2023; Hu, 2017; Hu; Xu, 2018; Hu; Xu, 2020; Xu et al., 2023a), quanto aos seus canais de comunicação e formas de escrita.

Os estudos das consequências e causas das citações de artigos retratados (Madlock-Brown; Eichmann, 2015; Bar-Ilan; Halevi, 2017; Dal-Ré; Ayuso, 2021), apresentam um aspecto do fenômeno extremamente relevante, visto que um artigo que foi excluído por conter falhas não deveria ser citado por outras pesquisas, uma vez que colocar uma pesquisa fraudulenta ou errônea na construção da base teórica de estudo de qualquer fenômeno pode causar erros consequentes de análise.

Registra-se ainda 02 estudos (Teixeira da Silva; Al-Khatib, 2021; Xu; Hu, 2022) abordam o fenômeno da retração, relacionado a criação de estigma aos autores retratados, sejam dentro de suas instituições ou na área do conhecimento. Esta é uma importante área de estudo, visto que as falhas no processo de publicação: desk-review; peer-review não são responsabilizados ao aprovar artigos com falhas ou fraudulentos.

A partir dos artigos analisados, apresentam-se o seguinte mapeamento de causas de retratação: i) Erros laboratoriais; erros analíticos; resultados irreprodutíveis. (Casadevall; Steen; Fang, 2014); ii) Má conduta (inclui: revisão por pares comprometida, plágio e falsificação/fabricação de dados); erro honesto; publicação por engano. (Moylan; Kowalczyk, 2016); iii) Má conduta; erro. (Li et al., 2018); iv) Má conduta (plágio, fraude e revisão por pares falsa) (Lei; Zhang, 2018); v) Plágio; dados não confiáveis; publicações duplicadas. (Samuel; Cherian; Thomas, 2020); vi) Fabricação/falsificação, plágio; duplicação; falta de confiabilidade e problemas de autoria. (Dal-Ré; Ayuso, 2020); vii) plágio; duplicação; revisão por pares comprometida. (Madhugiri; Nagella; Upar, 2021); viii) problemas de dados; erros administrativos dos editores; desenho do estudo. (Chen et al., 2022); ix) má conduta; erros; problemas de publicação. (Hwang et al., 2023); x) má conduta científica; problemas com autoria. (Awasthia et al., 2023); xi) plágio; falsificação e fabricação; publicação duplicada; dados errôneos; problemas de autoria, revisões por pares falsas e problemas éticos e de financiamento. (Sharma et al., 2023)

Verifica-se que estudos que buscam analisar ou mapear as causas de retratação, utilizam-se de categorizações diversas, exigindo um meta-estudo para unificação em uma única tipologia viabilizando comparação de resultados.

Percebe-se ainda que os pesquisadores (Sharma et al., 2023) identificam um movimento crescente de retratação nos últimos anos.

4. Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo reunir, avaliar criticamente e sintetizar evidências disponíveis sobre retratação de artigos nos estudos publicados em revistas da área do conhecimento de gestão. Os resultados indicam um crescimento no número de estudos sobre retratações nos últimos 10 anos nas revistas de *Business, Finance & Accounting*.

Verifica-se ainda que os estudos têm caráter exploratório, demonstrando que encontram-se em estado inicial de compreensão do fenômeno. O maior número de artigos que buscam compreender as características e causas das notas de retratação, não sendo estabelecido ainda um padrão de tipologia e classificação das retratações, apesar das orientações do *Commitê on Publications Ethics* (COPE), inviabilizando estudos comparativos robustos. Poucos estudos, ampliam o foco de análise possibilitando discutir outras perspectivas de compreensão do fenômeno.

No período de análise, apenas um estudo foi realizado por pesquisadores brasileiros, evidenciando que ainda é um fenômeno pouco discutido em âmbito nacional.

Há uma ausência de pesquisas sobre retratação de artigos publicados nas áreas de conhecimento da gestão, visto que mesmo realizando um mapeamento em uma base de dados internacional, focada em revistas de *Business, Finance & Accounting* não foram identificados estudos que analise o fenômeno no âmbito da gestão.

Recomenda-se como pesquisas futuras a realização de estudos exploratórios que abordem: i) a compreensão do fenômeno na percepção dos atores do ecossistema de publicação; ii) a compreensão das falhas no processo de publicação que permitiram a publicação de artigos errôneos ou fraudulentos; iii) estudos que busquem mapear estratégias para minimizar publicações com falhas ou fraudulentas.

Referências

- ALMEIDA, Renan Moritz VR et al. Plagiarism allegations account for most retractions in major Latin American/Caribbean databases. **Science and engineering ethics**, v. 22, p. 1447-1456, 2016.
- ANDERSEN, Line Edslev; WRAY, K. Brad. Rethinking the value of author contribution statements in light of how research teams respond to retractions. **Episteme**, v. 20, n. 2, p. 265-280, 2023.
- AWASTHIA, Shipra et al. Retraction Notices of COVID-19 Publications: A Comprehensive Analysis. **Annals of Library and Information Studies**, v. 70, p. 106-116, 2023.
- BAR-ILAN, Judit; HALEVI, Gali. Post retraction citations in context: a case study. **Scientometrics**, v. 113, n. 1, p. 547-565, 2017.
- BILBREY, Emma; O'DELL, Natalie; CREAMER, Jonathan. A novel rubric for rating the quality of retraction notices. **Publications**, v. 2, n. 1, p. 14-26, 2014.
- CASADEVALL, Arturo; STEEN, R. Grant; FANG, Ferric C. Sources of error in the retracted scientific literature. **The FASEB Journal**, v. 28, n. 9, p. 3847, 2014.
- CHEN P, LI X-H, SU Z, TANG Y-L, MA Y, NG CH AND XIANG Y-T. Characteristics of global retractions of schizophrenia-related publications: A bibliometric analysis. **Front. Psychiatry** 13:937330. 2022.

- CHRISTOPHER, Mary M. Comprehensive analysis of retracted journal articles in the field of veterinary medicine and animal health. **BMC veterinary research**, v. 18, n. 1, p. 73, 2022.
- DAL-RÉ R, AYUSO C. J. Reasons for and time to retraction of genetics articles published between 1970 and 2018. **Med Genet** 2019;56:734–740.
- DAL-RÉ R.; Ayuso, C. For how long and with what relevance do genetics articles retracted due to research misconduct remain active in the scientific literature, **Accountability in Research**, 28:5, 280-296, 2021.
- GREY, Andrew; AVENELL, Alison; BOLLAND, Mark. Timeliness and content of retraction notices for publications by a single research group. **Accountability in Research**, v. 29, n. 6, p. 347-378, 2022.
- HESSELMANN, Felicitas; WIENEFOET, Verena; REINHART, Martin. Measuring scientific misconduct—lessons from criminology. **Publications**, v. 2, n. 3, p. 61-70, 2014.
- HU, Guangwei; XU, Shaoxiong Brian. Agency and responsibility: a linguistic analysis of culpable acts in retraction notices. **Lingua**, v. 247, p. 102954, 2020.
- XU, Shaoxiong Brian; HU, Guangwei. What to communicate in retraction notices?. **Learned Publishing**, v. 36, n. 3, p. 463-467, 2023b.
- HU, Guangwei. Authorship of Retraction Notices: “If Names Are Not Rectified, Then Language Will Not Be in Accord with Truth.”. **Publications**, v. 5, n. 2, p. 10, 2017.
- HWANG, Soo Young et al. Causes for retraction in the biomedical literature: a systematic review of studies of retraction notices. **Journal of Korean medical science**, v. 38, n. 41, 2023.
- KIM, Soo Young et al. How many retracted articles indexed in KoreaMed were cited 1 year after retraction notification. **Science Editing**, v. 6, n. 2, p. 122-127, 2019.
- KUBALICA, Tomasz; ŁYSZCZARZ, Michał. Retractions in philosophy reported in the retraction watch database in light of the guidelines of the committee on publication ethics. **Diametros**, v. 19, n. 74, p. 2-18, 2022.
- LEI, Lei; ZHANG, Ying. Lack of improvement in scientific integrity: An analysis of WoS retractions by Chinese researchers (1997–2016). **Science and engineering ethics**, v. 24, n. 5, p. 1409-1420, 2018.
- LI, Guowei et al. Exploring the characteristics, global distribution and reasons for retraction of published articles involving human research participants: a literature survey. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, p. 39-47, 2018.
- MADHUGIRI, Venkatesh S.; NAGELLA, Amrutha Bindu; UPPAR, Alok Mohan. An analysis of retractions in neurosurgery and allied clinical and basic science specialties. **Acta Neurochirurgica**, v. 163, p. 19-30, 2021.
- MADLOCK-BROWN, Charisse R.; EICHMANN, David. The (lack of) impact of retraction on citation networks. **Science and engineering ethics**, v. 21, p. 127-137, 2015.
- MALGARD, Shiva; SEDGHI, Shahram; ASADZANDI, Shadi. Citation Analysis of Review Studies on Iranian Retracted Articles in Medical and Health Sciences in Scopus. **International Journal of Information Science and Management (IJISM)**, v. 22, n. 3, p. 19-37, 2024.
- MOYLAN, Elizabeth C.; KOWALCZUK, Maria K. Why articles are retracted: a retrospective cross-sectional study of retraction notices at BioMed Central. **BMJ open**, v. 6, n. 11, p. e012047, 2016.
- RAPANI, Antonio et al. Retracted publications and their citation in dental literature: A systematic review. **Clinical and experimental dental research**, v. 6, n. 4, p. 383-390, 2020.

- SAIKIA, Priyam; THAKURIA, Bandana. Retraction of papers authored by Yuhji Saitoh—Beyond the Fujii phenomenon. **Indian Journal of Anaesthesia**, v. 63, n. 7, p. 571-584, 2019.
- SAMUEL, Shannon; CHERIAN, Joe Mathew; THOMAS, Abi M. Comprehensive Analysis of Retracted Publications in Dentistry: A 23-Year Review. **International Journal of dentistry**, v. 2020, n. 1, p. 8881352, 2020.
- SERGHIU S, MARTON RM, IOANNIDIS JPA (2021) Media and social media attention to retracted articles according to Altmetric. **PLoS ONE** 16(5): e0248625.
- SHARMA, Pratibha et al. A systematic review of retractions in biomedical research publications: reasons for retractions and their citations in Indian affiliations. **Humanities and Social Sciences Communications**, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2023.
- SHELOMI, Matan. Editorial misconduct—definition, cases, and causes. **Publications**, v. 2, n. 2, p. 51-60, 2014.
- TANG, Bor Luen. Potential Issues in Mandating a Disclosure of Institutional Investigation in Retraction Notices. **Science and Engineering Ethics**, v. 30, n. 1, p. 1, 2024.
- TEIXEIRA DA SILVA, Jaime A. Silent or stealth retractions, the dangerous voices of the unknown, deleted literature. **Publishing Research Quarterly**, v. 32, n. 1, p. 44-53, 2016.
- TEIXEIRA DA SILVA, Jaime A.; DOBRÁNSZKI, Judit. Notices and policies for retractions, expressions of concern, errata and corrigenda: Their importance, content, and context. **Science and engineering ethics**, v. 23, p. 521-554, 2017.
- TEIXEIRA DA SILVA, Jaime A.; AL-KHATIB, Aceil. Ending the retraction stigma: encouraging the reporting of errors in the biomedical record. **Research Ethics**, v. 17, n. 2, p. 251-259, 2021.
- WAGER**, E., BARBOUR, V., YENTIS, S., KLEINERT, S. Retraction Guidelines.2009 Retrieved from: [https://publicationethics.org/files/retraction% 20guidelines_0.pdf](https://publicationethics.org/files/retraction%20guidelines_0.pdf)
- YEO-TEH, N.S.L.; TANG, B.L. Sustained Rise in Retractions in the Life Sciences Literature during the Pandemic Years 2020 and 2021. **Publications** 2022, 10, 29.
- XU, Haifeng et al. Too official to be effective: An empirical examination of unofficial information channel and continued use of retracted articles. **Research Policy**, v. 52, n. 7, p. 104815, 2023a.
- XU, Shaoxiong Brian et al. What do retraction notices reveal about institutional investigations into allegations underlying retractions? **Science and engineering ethics**, v. 29, n. 4, p. 25, 2023b.
- XU, Shaoxiong; HU, Guangwei. Retraction notices: Who authored them?. **Publications**, v. 6, n. 1, p. 2, 2018.
- XU, Shaoxiong Brian; HU, Guangwei. Retraction stigma and its communication via retraction notices. **Minerva**, v. 60, n. 3, p. 349-374, 2022.